

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 17 de Fevereiro de 1974 - N. 89

CONFIOU DEMAIS,
ENTROU PELO CANO.

(Leia na Página 4)

Como nas Guerras, o Incendio matou os Jovens

"Enrolado num cobertor, o último corpo das vítimas fatais do Edifício Joelma foi retirado ontem, às 11 horas, do prédio queimado. O corpo era apenas uma bola de cerca de vinte centímetros de diâmetro. A partir dessa operação, o Corpo de Bombeiros anunciou que encerrara o trabalho de recolhimento dos corpos. Muitos acreditavam ainda na existência de outros restos de vítimas mas a polícia reconhecia a falta de condições para identificação: "Muitos jovens ter-se transformado em cinzas com a temperatura de 700 graus" — informou um oficial. Foram recolhidos 177 corpos, 126 dos quais identificados" (O Globo 3-2-74). "Os mortos identificados no Instituto Médico Legal até a noite de ontem eram, em grande maioria, jovens de menos 30 anos", (Idem).

Agora discutem a causa do incêndio pavoroso: talvez o defeito na instalação de um aparelho de ar condicionado tenha produzido curto circuito, dando o pequeno início ao verdadeiro inferno de chamas que devorou em momentos toda a firmeza na vida, a segurança, as vaidades e os sonhos de quase duas centenas de jovens. A pequena incompetência destruiu o caminho de todos. Atrás da pequena incompetência provavelmente está a pequena falta de responsabilidade, está a escola que não ensinou direito, está a família que não educou bem, está todo um ambiente de irresponsabilidade onde o que vale é ganhar o mais possível com a menor perda de tempo possível. O negócio é faturar e enriquecer, a nossa filosofia é essa, o resto que se dane.

Descendo da montanha e avistando a multidão, Jesus pronunciou as suas bemaventuranças: "Felizes vocês, os pobres, porque o Reino de Deus é de vocês. Felizes vocês que agora têm fome, porque serão um dia plenamente satisfeitos". Parando no asfalto da avenida paulista, Jesus levantou a cabeça e contemplou o Edifício Joelma envolto nas chamas: "Felizes vocês que agora choram, porque vão ser consolados". Todas as aparentes casualidades, todos os desastres e misérias resultantes da incompetência humana só provam que o homem é realmente incompetente para alcançar a procurada felicidade definitiva. Chegando aos 19 ou aos 90 anos, a vida é passagem em busca do permanente que, vemos todos os dias, não se encontra aqui embaixo. Neste inevitável contexto, "infeliz do homem que põe a sua esperança em outro homem: há de ficar sozinho numa terra seca e má, onde não se pode morar".

"Irmãos, se nós pregamos que o Cristo ressuscitou dos mortos, como é que vocês ainda afirmam que os mortos não ressuscitam? Se os mortos não ressuscitam, é claro que Cristo também não ressuscitou. Se a nossa esperança só vale para esta vida, seríamos os homens mais desgraçados do mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e ele é a garantia de que todos os que morrerem não de ressuscitar também". Fora dessa fé na ressurreição dos mortos, a vida humana, principalmente nos momentos sinistros, não tem sentido algum e todos seríamos os mais miseráveis dos mortais. Mas a verdade é que o sentido mais profundo de todos nós é colocar a nossa confiança naquele que vai um dia restituir a nossa juventude. As chamas se acenderam para iluminar uma realidade que muitas vezes não estamos vendo.

CATABIS & CATACRESES

Espinheiros plantados no Deserto: SECOS E TRISTES

1. O teólogo pontifical infalível, dono da verdade (O Globo, 03-01-74): "Sei com a mais sólida convicção que a democracia liberal e a democracia cristã demonstram-se impraticáveis. A cristã mostrou-se pior do que a liberal por sua desavergonhada tendência para as imposturas da esquerda". Para o infalível teólogo a democracia ideal seria a ditadura cristã, desde que a) ele possa ensinar o que bem entende; b) os adversários dele sejam devidamente arrolhados. Exemplar catabis!

2. O mesmo teólogo (O Globo 17-01-74), traíndo as profundidades: "E estou pronto a ceder este posto de lixeiro a quem quiser me revezar". Não, doutor, conserve o seu posto. Quem má cama faz, nela jaz. Exemplar catabis.

3. O bravo secretário da segurança do Estado do Rio deitounota oficial acusando publicamente o pai de Carlinhos Ramires, o garotinho que foi sequestrado no Rio. Sem provas. O bravo promotor de Duque de Caxias, na onda, chama

de "canalha", em público, o pai de Carlinhos. Estranhas catacreses na boca de autoridades públicas. (Jornal do Brasil 16-01-74).

4. Fiança da semana, comunicada pelo jornalista Castelo Branco na coluna do mesmo (Jornal do Brasil 17-01-74): "Tem sido frequente entre as pessoas que visitam o General Golberi do Couto e Silva, depois de longo exame de questões nacionais, depositarem sobre a mesa dele, ao despedirem-se, uma cópia do curriculum vitae do visitante". O bem da república é a lei suprema, tá?

5. Provérbio de todos os tempos: "Mais depressa se apanha um mentiroso do que um cochão". Donde se conclui que a mentira tem pernas curtas, legal?

6. O dr. Portela, presidente da ARENA, descobriu o ovo de Colombo (Jornal do Brasil 16-01-74): "Somos o partido majoritário, expressivamente majoritário por aferição preferencialmente consagrada nas urnas". Meu Deus, que complicação para descobrir o descoberto!

IMAGEM NA FEIRA LIVRE.

1. Ironilto? Sim, o Ironilto de mil fomes, adolescente esguio, translúcido, olheiras de noites famintas, anêmico, sem letras, nem tretas, olhos vagos, apenas marcado pela vida, apenas trôpego, apenas chefe de fila de uma fila de crianças sem muitas esperanças. E foi esse Ironilto, 17 anos, que se aproximou da feira-livre, em fim de feira, quando as verduras murcham e quando as carnes fedem e quando as frutas apodrecem, tocado pela fome e desespero; farejando, fungando, cheirando, espiando sobras e sobejos.

2. Meu Deus, bendito sois pelo achado insólito. Bendito sois, porque olhai o pobre. Natureza, toda inteira, bate palmas. Canta hinos à bondade do Senhor. E toda a burguesia saciada bate palmas, saciada e pia, em rodas alegres, em chás beneficentes, em campanhas filantrópicas. É que Ironilto, de mil fomes, encontrou no fim da feira-livre, jogado, um grande naco de mortadela. Corre, corre, corre, quanto deixam as pernas trôpegas, para casa, pro barraco, onde o esperam mais oito famintos garotinhos, irmãos de sangue ou fome.

3. Festa, festa, parabéns pra você nesta data querida, palmas, toda a criação bate palmas à mortadela, à fome saciada, alminhas saciadas, corpinhos saciados. Até que enfim. Sim, até que enfim dores e dores, gritos, mamãe, tou com uma dor aqui, papai me acuda que eu tou morrendo, acuda minha gente que os bichinhos tão morrendo. Corre-corre. Lufa-lufa. A assistência. Envenenada? Envenenados? A mortadela? Pronto-socorro. Nove crianças, dos 4 aos 17. Mortadela? Ou mortandade? Morte delas? Morte! Ai delas, criancinhas sem pão!

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 17 de Fevereiro de 1974 - N. 89
PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS
da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 8.311 de 25 de Setembro de 1974

"A FOLHA" pergunta ao BISPO DIOCESANO

A FOLHA:

De vez em quando alguns católicos protestam ainda contra a reforma da Liturgia, introduzida pelo Concílio Vaticano II. Para eles a Liturgia é intocável, pois exprime a Fé. E a Fé muda. Como se explica então que a Igreja tenha mudado a Liturgia?

D. ADRIANO:

Também na Liturgia se dá um pouco da tensão que é própria da Igreja em toda a sua história. Essa tensão se baseia no fato de que a Igreja por sua mesma essência tem elementos divinos e tem elementos humanos. O Concílio lembra esta realidade: a Igreja é uma sociedade dotada de órgãos hierárquicos e é ao mesmo tempo corpo místico de Cristo; é assembléia visível e é comunidade espiritual; é Igreja terrestre e é Igreja transbordante de bens celestes; é comunidade de fé, de esperança e de amor e é organismo visível pelo qual Jesus Cristo comunica verdade e graça a todos os homens: nesta realidade complexa se entrelaçam o elemento divino e o elemento humano (cf a constituição *Lumen Gentium*, 8).

A Igreja é um mistério da fé. Sem fé, a mesma fé com que eu acredito em Deus, na vida eterna, na divindade de Jesus Cristo, nunca terei possibilidade de penetrar na essência misteriosa e profunda da Igreja que Jesus Cristo instituiu para fazer presente e atual a sua obra redentora.

Justamente porque a Igreja é divina, como serviço de amor prestado aos homens, é que ela em cada época de sua história precisa falar uma linguagem compreensível aos homens que ela quer salvar. Quando falamos de linguagem, pensamos na língua como tal, mas pensamos também em todas as espécies de comunicação: nos ritos e cerimônias, nas estruturas visíveis e nas tradições, na prática da oração e no exercício da autoridade, nos ministérios e nos diversos carismas etc. Tudo o que a Igreja é, tem, oferece e dá tem de ser entendido, para que possa realizar-se e realizar sua missão salvífica.

Também a Liturgia, precisamente a Liturgia, deve ser entendida, para ser o que deve ser: obra de nossa redenção, fonte de vida cristã, construção mais aprimorada do templo de Deus, crescimento do mistério de Cristo em cada um de nós e na Igreja inteira.

Durante alguns séculos a Igreja Latina conservou quase imutável a Liturgia estabelecida pelo Concílio de Trento no século 16. As formas litúrgicas alcançaram uma rigidez e uma fixação total, muito compreensível pois o espírito que animava o período tridentino e os homens marcados pelo Tridentino era em primeiro lugar a defesa da fé e das tradições eclesiais, tanto humanas como divinas, contra qualquer modificação. A atitude do Concílio de Trento, muito condicionada à mentalidade do tempo, é essencialmente defensiva e polêmica, condenatória e inflexível.

Não queremos negar as vantagens da Liturgia fixa e rígida que marcou nossa Igreja desde o século 16. Antes não foi

assim. Antes havia muito mais liberdade para as Igrejas locais. Antes havia muito mais flexibilidade no desempenho das funções litúrgicas.

Depois de uma experiência de rigidez quase absoluta durante quatro séculos, todos podíamos sentir o esvaziamento, a distância, a frieza, o formalismo desse instrumental da graça que é e deve ser a Liturgia. A começar por ex. da língua litúrgica, o Latim. Criou-se o mito da "língua sagrada" que deveria ser incompreensível, misteriosa, como se Deus e (não nós) precisasse de línguas para nos entender. Nós é que precisamos de uma língua compreensível para nos exprimir em comunidade e para participar do mistério litúrgico da Igreja. As traduções eram um arranjo, porque a rigidez era total. Eram arranjos e ao mesmo tempo mais um obstáculo entre nós e o mistério da Igreja. Mas não só a língua: também as cerimônias e ritos. Para nós padres a S. Missa e os sacramentos se tornavam verdadeiras camisas de força, pelas inúmeras prescrições rituais, uma floresta intrincada de fórmulas humanas, amontoadas, mitizadas, sem qualquer funcionalidade ou sentido para nós. Procurava-se, é verdade, encher as fórmulas de conteúdo simbólico, mais ou menos feliz, mais ou menos artificial. Mas a sobrecarga de ritos e de cerimônias dificultava imenso a penetração e a reflexão.

O Concílio Vaticano II tinha autoridade para modificar os elementos humanos da Igreja e da Liturgia, sem trair no mínimo a mensagem de Jesus Cristo. Paulo VI tinha e tem a mesma autoridade de um Pio V ou de um Pio X para reformar a Liturgia e os aspectos humanos da Igreja, sem qualquer infidelidade a Jesus Cristo, antes: seu esforço de tornar a Igreja capaz de falar aos homens de nosso tempo, de tornar a Igreja nas suas estruturas humanas capaz de ser entendida e amada provém da fidelidade ao evangelho. O Papa como também o Concílio Vaticano II aceitaram o risco de uma reforma de estruturas e condicionamentos humanos exclusivamente para serem fiéis a Jesus Cristo.

Dizer que a Liturgia é intocável parece exprimir amor, respeito, de fato significa esvaziar a Liturgia de seu conteúdo essencial, apenas para salvar as fórmulas humanas. Ora, essas fórmulas humanas foram introduzidas pela Igreja. Podem por isso mesmo ser substituídas pela autoridade da Igreja, expressa no Papa e no Episcopado.

De fato, a Fé não mudou. Não pode mudar. Ficará imutável, na Igreja, o que é de origem divina, o que foi instituído por Jesus Cristo. Muda, e deve mudar, e deve adaptar-se, e deve renovar-se tudo aquilo que na Igreja é de origem humana. Não é mudar por mudar. As mudanças têm sido feitas unicamente para tornar a Igreja mais apta a servir e mais a Jesus Cristo.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

17 de FEVEREIRO de 1974 — 6.º Domingo comum

1. ACOLHIDA

As leituras de hoje trazem algumas palavras que vão morder lá na essência a difícil definição de vida humana e sua felicidade: "Infeliz de quem põe a sua segurança no homem e se apoia inteiramente numa criatura e, no seu íntimo, se afasta de Deus". — "Se os mortos não ressuscitam, é claro que também o Cristo não ressuscitou e se o Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é uma ilusão e vocês estariam perdidos em seus próprios pecados". — Descendo da montanha e vendo o povo sofrendo, Jesus não faz um discurso revolucionário mas proclama as bemaventuranças: "Felizes vocês, os pobres, porque o reino de Deus é de vocês". — Quase tudo-muito ao contrário da maneira humana de pensar e avaliar. Bem-aventurados são os ricos, mas a sua riqueza lhes será tirada e eles comparecerão tão pobres como todos. Aprendamos hoje dos paradoxos divinos e descubramos que talvez a constante conversão seja o constante confronto com o paradoxo.

2. ATO PENITENCIAL

Feliz é o pessoal da Zona Sul, que mora em apartamentos bilionários e, com o dinheiro, possui toda a liberdade e todos os direitos. Eles não choram, não sofrem, não passam necessidades. Felicidade é aquele tipo de vida e o caminho da felicidade é na direção de lá. Mas Jesus passa o pano nessas fantasias ambiciosas, abre uma janela inesperada e diz que a felicidade é não estar satisfeito e querer muito mais do que as possibilidades humanas podem oferecer. No tipo de vida que levamos, a maior tentação talvez sejam as ambições pela segurança material, pois trocamos Deus por elas e nelas vemos a nossa salvação. Optar pela fé é decidir-se que os nossos valores mais ambicionados são outros: os valores do Reino de Deus.

— Se vivemos na angústia de querer sempre mais dinheiro, Senhor, tende piedade de nós.

— Se vendemos nossa alma por um pouco mais de dinheiro, Cristo, tende piedade de nós.

— Se nossa fé é tão fraca que não vê os valores do Reino de Deus, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLORIA A DEUS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, fazei-nos amar os valores que vosso Filho Jesus Cristo nos ensina. Fazei-nos dar aos valores materiais da segurança terrena o valor relativo que eles possuem. Fazei-nos descobrir a vossa presença ao nosso lado, para que nos sintamos seguros e protegidos. E assim não apenas lutemos por uma segurança que é impossível, mas coloquemos toda a nossa luta pela vida em função de uma vida melhor e mais segura para aquelas pessoas que a Vossa Providência colocou ao nosso lado.

5. I LEITURA

Desgraçado de quem põe a sua segurança em outro homem, feliz é quem põe a sua confiança no Senhor.

Jer 17,5-8: "Assim fala o Senhor: Infeliz de quem põe sua segurança no homem, se apoia inteiramente numa criatura e, no seu íntimo, se afasta de Deus. Será como o espinheiro na planície e será muito infeliz. Há de ficar sozinho numa terra seca, numa terra má onde não se pode morar. Feliz é quem põe a sua segurança no Senhor Deus. Será como a árvore na beira do rio, com as raízes bem perto da água. Mesmo se fizer muito calor, não terá medo e suas folhas ficarão sempre verdes. No tempo da seca não ficará preocupado e continua a dar os seus frutos". — Palavra do Senhor.

6. SALMO DE MEDITAÇÃO

Feliz é aquele que espera no Senhor.

1. Feliz é o homem que recusa o conselho dos maus / que não segue o exemplo dos pecadores / ele encontra a sua alegria ao meditar a lei do Senhor.

2. Ele é igual à planta da beira do rio / e dá frutos em tempo certo / suas folhas não secam jamais / e vai muito bem tudo o que faz.

7. II LEITURA

Se Cristo não ressuscitou dos mortos, nossa fé não vale nada e nós somos os mais desgraçados dos vivos.

1Cor 15,12,16-20: "Irmãos, se nós pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que vocês ainda afirmam que os mortos não ressuscitam? Vejam, se os mortos não ressuscitam, é claro que também o Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é uma ilusão e vocês estão perdidos em seus próprios pecados; e todos os que eram em Cristo e já morreram também estariam perdidos. Vejam ainda: se a nossa esperança só vale para esta vida, seríamos os homens mais desgraçados deste mundo. Mas a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e ele é a garantia de que todos os que morreram vão ressuscitar também". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Palavra de amor, palavra de perdão / palavra de esperança é Cristo Jesus.

Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

9. III LEITURA

Contemplando os que não se sentem plenamente satisfeitos em suas necessidades materiais, Jesus os proclama bemaventurados.

Lc 6,17-20-26: "Ao descer com os discípulos da montanha, Jesus parou numa planície. Lá estavam muitos dos seus discípulos e uma multidão numerosa. Tinham vindo de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia. Jesus olhou para os discípulos e disse: Felizes vocês, os pobres, porque o reino de Deus é de vocês. Felizes vocês que agora têm fome, porque serão plenamente satisfeitos. Felizes vocês que agora choram, porque vão sorrir. Felizes serão vocês se os homens os odiarem, rejeitarem, insultarem e disserem todo o mal contra vocês por causa do Filho do Homem. Quando isso acontecer, exultem de alegria, pois há para vocês uma grande recompensa no céu. Assim mesmo os pais deles faziam com os profetas. Infelizes vocês que agora são ricos, porque receberam a consolação. Infelizes vocês que agora têm tudo, porque não vão passar fome. Infelizes vocês que agora estão rindo, porque ficarão aflitos e vão chorar. Infelizes vocês que são elogiados pelos homens, porque os pais deles faziam o mesmo com os profetas mentirosos". — Palavra do Senhor.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIEIS

Jesus proclama felizes justamente aqueles que são os mais miseráveis conforme os nossos conceitos. As bemaventuranças de Cristo são a definição mais perfeita da relatividade das riquezas materiais. Elas nos dizem de maneira muito poética que a vida terrena é uma passagem na direção dos bens definitivos. Elevemos as nossas preces a Deus, para nos conscientizarmos cada vez mais dos valores definitivos que o evangelho ensina.

— Para que nós, persequiemos os valores da subsistência, não caiamos nos perigos de uma luta pela vida totalmente materialista, rezemos ao Senhor.

— Para que os nossos dirigentes se conscientizem cada vez mais do valor de todos os homens e defendam os direitos de todos, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja de Cristo se desapegue cada vez mais das seguranças do pensar humano e fique totalmente livre para pregar o evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa comunidade local se liberte de qualquer preconceito e se ponha à disposição para ajudar na libertação evangélica do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa fé na ressurreição dos mortos nos torne livres de preocupações materialistas e disponíveis para propagar o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que em nossa diocese, muitos entendam as bemaventuranças e se coloquem no serviço da igreja como agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, oferecemos o nosso sacrifício de louvor, no qual apresentamos algo tirado de nossa insuficiência: o pão, o vinho e as ofertas para sustento da comunidade. Hoje aprendamos o valor insubstituível do vosso Reino, a tranquilidade interior na luta pela vida e a vontade de expandir esta libertação que o vosso Filho trouxe para todos os homens.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / partimos agora para mais uma semana / na qual vamos por em prática as lições hoje aprendidas. / Durante esta semana / saibamos por a nossa confiança / mais em Deus do que nos homens; / vivamos a nossa luta / na consciência de que um dia ressuscitaremos dos mortos; / sintamos a profunda alegria / de que as bemaventuranças hoje proclamadas / foram ditas também a respeito de cada um de nós.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO

CONFIOU DEMAIS, ENTROU PELO CANO.

A noiva estava linda, no seu longo branco, desfilando na igreja em direção ao altar mor. Lá em cima, o noivo nervoso já esperava. O padre deu todas as bênçãos e todas as palavras bonitas. Ia ser felicidade sem fim. Estava cursando o normal, sem muita vontade de ir em frente: a escola era apenas o compasso de espera pelo casamento. Afinal apareceu o príncipe encantado: Conheceu Mário uns meses atrás e agora Mário estava fisgado para fazer a sua felicidade. Continuar os estudos pra quê? Formar-se, adquirir uma profissão? Ora, isso é pra quem não consegue casamento! Agora a vida estava garantida. Tinha toda a confiança: o Mário ia fazer a sua felicidade!

As estatísticas estão dizendo que, nos últimos anos, o número de desquites tem sido maior que os de casamentos. Fimda a lua-de-mel dos fáceis sentimentos, o juvenzinho e a juvenzinha descobrem-se totalmente despreparados e desmotivados para enfrentar a santificação sacrificiosa da vida a dois. Ora, foram tudo belas palavras e belas promessas! A vida é diferente, eu não vou aguentar mais essa chateação. Ela é uma chata de galocha e mulheres tem às pampas por aí! Por que é que eu agora vou sofrer e perder a minha liberdade? A vida é curta, mais curta ainda é a mocidade e o que eu vou fazer é aproveitar. E, um feio dia, lá estava a ex-noivinha feliz sozinha e triste: o casamento não deu certo e terminou em mais um desquite para as estatísticas.

Um caso entre mil para demonstrar a palavra das leituras de hoje: "Infeliz de quem põe a sua confiança total em outro homem e se apoia inteiramente numa criatura: infeliz como o espinheiro plantado na planície". Apoiou-se no homem e, no

seu íntimo, afastou-se de Deus. A mulher pôs toda a sua esperança no homem. O homem pôs toda a sua esperança nas alegrias da vida que são fáceis. Antes do fim, que a bíblia chama misteriosamente de inferno, ambos já entraram no inferno psicológico do vazio e das frustrações. Parece que a felicidade não cai prontinha para ninguém: ela é mais um processo de caminhada, pelo qual a pessoa se decide e para o qual luta. O fácil não realiza e a felicidade é o resultado de muito esforço. Imagem do céu prometido por Deus, que já se começa a sentir neste mundo, após as lutas vencidas.

"Feliz do homem que põe a sua confiança em Deus e cuja esperança é o Senhor". Confiar em Deus é confiar também naquilo de Deus que existe em cada pessoa: a inteligência, o bom senso, as qualidades recebidas, a capacidade de lutar. Para terminar a nossa reflexão com a noivinha da história, se ela tivesse confiado mais em si mesma e nas qualidades, se tivesse feito o esforço de emancipação intelectual para ser igual ao marido, se tivesse se emancipado também economicamente através de uma profissão, se tivesse lutado para não ser um ser humano inferior cuja felicidade depende totalmente dum marido ou dum casamento, tanto estaria mais preparada para assumir a vida a dois em igualdade e possibilidades psicológicas de sucesso e, a essa hora, não estaria chorando amargamente, porque pôs a sua confiança no homem.